

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO

APELO HUMANITÁRIO PARA CABO DELGADO - MOÇAMBIQUE

Garantindo a continuidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, prevenção e resposta à violência baseada no género para mulheres e raparigas impactadas pela crise em Cabo Delgado, Moçambique

(10 de fevereiro de 2021)



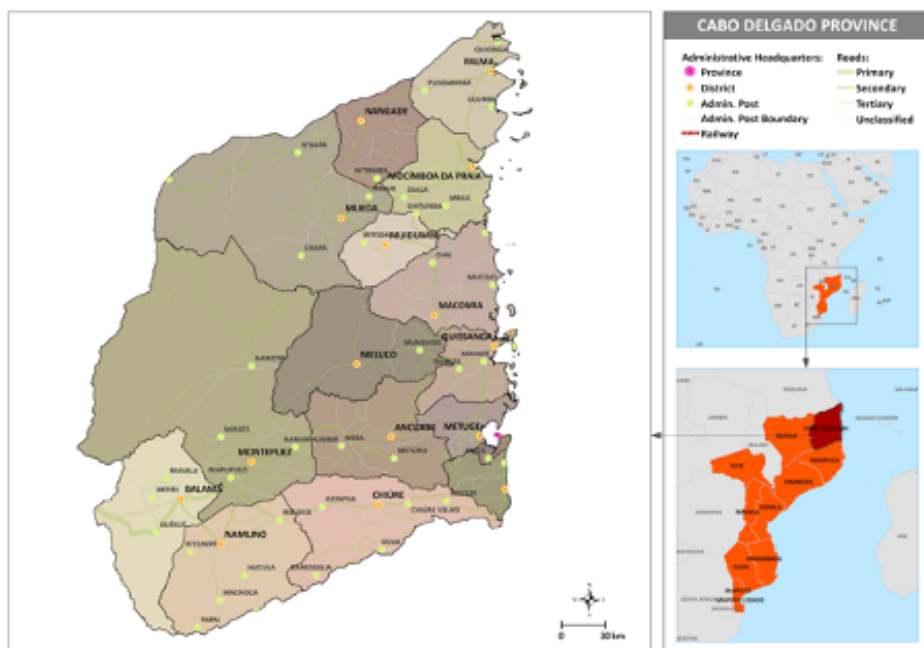
SITUAÇÃO E VISÃO GERAL DAS NECESSIDADES NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



"Mulheres e raparigas são afetadas de forma desproporcional por desastres e conflitos."

- DRA. NATALIA KANEM, DIRETORA EXECUTIVA DO UNFPA

Mapa Administrativo da Província de Cabo Delgado



*Matriz de Rastreamento de Deslocamento - Ronda de Avaliação 9 (OIM)

VISÃO GERAL DA SITUAÇÃO



Foto: Alex Muianga/UNFPA Mozambique

Cabo Delgado, no norte de Moçambique, foi atingida por uma onda de violência e ataques, que aumentaram significativamente desde maio de 2020, levando ao deslocamento massivo de quase 670.000 pessoas entre as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Sofala e Zambézia.

No último ano, o deslocamento interno de pessoas por violência ou o desastre ambiental deixou mais de 1,3 milhão de pessoas - incluindo indivíduos deslocados e comunidades anfitriãs - com necessidade urgente de assistência humanitária.

Ataques contínuos e a crescente insegurança - confinados na Província de Cabo Delgado - afastaram ainda mais milhares de pessoas das suas casas, espalhando-se para as províncias vizinhas de Nampula, Niassa, Sofala e Zambézia. Em dezembro de 2020, a província de Nampula acolhia 59.960 pessoas deslocadas internamente, enquanto mais de 978 pessoas deslocadas chegaram à província de Niassa, dificultando o já limitado acesso a serviços sociais e de saúde essenciais que dependem em grande parte da ajuda humanitária.

Mulheres e raparigas estão entre as mais afetadas pela recente escalada

da violência em Cabo Delgado, com unidades de saúde que oferecem serviços abrangentes de saúde sexual e reprodutiva fechando ou com necessidade crítica de suprimentos médicos essenciais, equipamentos e pessoal. Das 669.256 pessoas deslocadas internamente, mais de 18.972 são mulheres grávidas (cálculos do MISP).

Sem uma intervenção urgente, a atual interrupção dos serviços pode resultar em dezenas de mortes maternas adicionais que poderiam ser evitadas. Além disso, as mulheres deslocadas enfrentam maior risco de violência baseada no género e serviços limitados para prevenir ou responder a tal violência.

Estima-se que 5.280 mulheres (deslocadas e das comunidades de acolhimento) poderiam procurar atendimento em resultado de violência sexual (MISP) no contexto da crise em Cabo Delgado. Desde meados de outubro de 2020, mais de 13.700 indivíduos chegaram em centenas de barcos à capital provincial com necessidade urgente de comida, abrigo, segurança e apoio humanitário, mais da metade dos quais eram mulheres e crianças, incluindo 35 mulheres grávidas e 279 necessitando de assistência médica imediata.

UMA CRISE MULTIFACETADA



Foto: Alex Muianga/UNFPA Moçambique

Quase dois anos após o ciclone Kenneth ter atingido a costa em maio de 2019, a situação humanitária na província de Cabo Delgado continuou a se deteriorar - resultante de choques climáticos consecutivos, emergências de saúde pública como COVID-19 e cólera (afetando mais de 1.900 pessoas desde janeiro em Cabo Delgado), e crescente insegurança.

Esses problemas combinados levaram a um deslocamento significativo, interrupção dos meios de subsistência e falta de acesso a serviços básicos, como serviços de saúde e proteção, água potável e saneamento.

Mesmo antes da crise atual, as mulheres e raparigas de Cabo Delgado eram altamente vulneráveis, devido a fatores que incluem pobreza e normas

sociais altamente patriarcais. Em 2015, apenas uma em cada cinco raparigas casadas ou em união de facto usava contraceptivos - um dos mais baixos de Moçambique. A província também tem a maior taxa de gravidez entre adolescentes de 15 a 19 anos (24%).

O surto de COVID-19 atingiu agora todas as 11 províncias do país, com Cabo Delgado notificando 1.976 casos confirmados em fevereiro de 2021.

Todos esses fatores combinados - a pandemia de COVID-19, violência e populações crescentes de deslocamento interno, recuperação após ciclones e surtos de cólera - indicam que a situação humanitária pode piorar sem a intervenção coletiva imediata da comunidade internacional.



Foto: Alex Muianga/UNFPA Moçambique



Foto: Alex Muianga/UNFPA Mozambique



RESPOSTA DO UNFPA

O UNFPA é a agência de saúde sexual e reprodutiva das Nações Unidas, cujo objetivo é proporcionar um mundo onde cada gravidez é desejada, cada parto é seguro e o potencial de cada jovem é realizado.

O UNFPA é a agência líder em violência baseada no género e saúde sexual e reprodutiva durante emergências humanitárias. Durante conflitos, desastres naturais e emergências de saúde pública, as necessidades de saúde sexual e reprodutiva são frequentemente negligenciadas, com consequências surpreendentes.

As mulheres grávidas correm o risco de complicações fatais sem acesso a serviços de parto e cuidados obstétricos de emergência. Mulheres e raparigas podem perder o acesso aos serviços de planeamento familiar, expondo-as à gravidez indesejada em condições perigosas. Mulheres e raparigas também se tornam mais vulneráveis à violência sexual, exploração e infecção por HIV, destacando ainda mais as conexões essenciais entre saúde sexual e reprodutiva e violência baseada no género.



Foto: Dbora de Carvalho / UNFPA Mozambique



Foto: Alex Muianga/UNFPA Mozambique

REALIZAÇÕES ATÉ A DATA EM CABO DELGADO

20.000

mulheres e raparigas em áreas de difícil acesso receberam serviços de saúde sexual e reprodutiva e de VBG através da implantação de clínicas móveis de saúde.

317

provedores de serviços e operadores de linha direta receberam treino para fornecer serviços e suporte de VBG no contexto do COVID-19.

14

tendas de saúde foram instaladas para permitir o acesso seguro a serviços de saúde sexual e reprodutiva e proteger mais de 70.000 mulheres e raparigas, aderindo às medidas de segurança ao COVID-19.

3.900

mulheres e raparigas receberam kits de dignidade para apoiar a higiene menstrual e mitigar os riscos de violência baseada no género.

10

espaços seguros foram construídos para fornecer às sobreviventes da VBG acesso a apoio psicossocial, gestão de casos de VBG, habilidades para a vida e treino em meios de subsistência.

6.455

mulheres e raparigas participaram de atividades de alívio do estresse em seis espaços seguros para mulheres.

24.811

partos seguros ocorreram em 13 centros de saúde afetados por ciclones, apoiados por 34 tendas de saúde instaladas.

67.000

mulheres e raparigas receberam apoio com suprimentos e equipamentos de SSR através de 96 kits de saúde reprodutiva.

“Como operadora da Linha Verde 1458, era preciso ter capacitação para lidar com casos de violência, de modo a fazer encaminhamentos que ajudassem a mulher a sair de uma situação de violência com segurança,” - OPERADORA DE TELEFONE, MARIA HELENA CESÁRIO RAFAEL.

Em resposta à crise humanitária em Cabo Delgado, o UNFPA Moçambique está a priorizar as seguintes intervenções nos próximos 18 meses:

Em resposta à crise humanitária em Cabo Delgado, o UNFPA Moçambique está a priorizar as seguintes intervenções nos próximos 18 meses:

- ▶ Equipar as unidades de saúde com equipamentos e suprimentos para serviços abrangentes de saúde sexual e reprodutiva, incluindo kits pós-estupro
- ▶ Garantir que existam estoques adequados de contraceptivos, incluindo a promoção de contraceptivos reversíveis de longa duração
- ▶ Implantação de clínicas móveis de saúde para fornecer serviços de saúde sexual e reprodutiva integrada e resposta à VBG para mulheres e raparigas em locais de deslocamento e locais remotos
- ▶ Instalação de tendas de emergência para fornecer serviços essenciais de saúde reprodutiva e materna
- ▶ Distribuição de trabalhadores de saúde comunitários e ativistas sociais para intervenções baseadas na comunidade, incluindo encaminhamentos para serviços de saúde sexual e reprodutiva, VBG e distribuição de métodos de planeamento familiar
- ▶ Treinar profissionais de saúde em práticas de saúde sexual e reprodutiva que salvam vidas, ao mesmo tempo que fortalecem a capacidade humana de médio a longo prazo através de treino e partilha das melhores práticas.



Garantir a continuidade dos serviços de prevenção, mitigação e resposta à VBG que salvam vidas:

- ▶ Fornecimento de serviços integrados de resposta à VBG através de serviços que incluem clínicas de saúde móveis e instalações de saúde estáticas
- ▶ Apoiar e estabelecer espaços seguros, oferecendo apoio psicossocial, primeiros socorros psicossociais, gestão de casos de VBG e atividades de empoderamento, incluindo atividades vocacionais e de subsistência para empoderamento feminino
- ▶ Melhorar a qualidade dos serviços de VBG através de iniciativas de capacitação para os principais interessados, incluindo Ministérios do Governo, membros do subconjunto de VBG, equipe de ajuda, voluntários e organizações lideradas por mulheres em redes de mulheres baseadas na comunidade
- ▶ Aquisição e distribuição de kits de dignidade, adaptados à prevenção de COVID-19, para mulheres e raparigas deslocadas, com foco naquelas em idade reprodutiva e com necessidades especiais
- ▶ Aumentar as atividades de consciencialização lideradas pela comunidade (incluindo através da linha de apoio) e atividades de mitigação de risco de VBG com as principais partes interessadas de outros setores, como saúde, saneamento e outros atores humanitários

Responder ao COVID-19 e mitigar os seus impactos secundários nas mulheres e raaprigas:

- ▶ Garantir medidas eficazes de controle de infecção e prevenção para proteger a equipa e os profissionais de saúde e minimizar o risco de infecção por COVID-19 nas unidades de saúde, por meio da aquisição, treino e distribuição de equipamentos de proteção individual
- ▶ Apoiar atividades de vigilância comunitária para garantir a detecção precoce, isolamento e tratamento de casos de COVID-19
- ▶ Desenvolvimento de um pacote de treino remoto de VBG para preparar provedores de serviços para responder a um aumento na violência, garantindo a integração da VBG nos sistemas de saúde e mecanismos de referência seguros no contexto do COVID-19
- ▶ Fornecimento de mensagens de prevenção de COVID-19 para a população em geral e grupos vulneráveis específicos, através de "Centrais de Chamadas" de COVID-19
- ▶ Promoção de higiene respiratória e das mãos aprimorada práticas e mensagens de prevenção de COVID-19 através das redes sociais e tecnologia móvel e aproveitando a rede existente de mentores, associações de jovens, rádios comunitárias

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE APELO DO UNFPA E RESULTADOS ESPERADOS



Foto: UN Mozambique

Através do apoio financeiro, o UNFPA Moçambique pode apoiar o Governo de Moçambique a alcançar o seguinte:

Serviços integrados de saúde sexual e reprodutiva (SSR) e violência baseada no género (VBG)

- ▶ **155.000** mulheres e raparigas recebem serviços de VBG e SSR que salvam vidas através de 1.200 missões realizadas por brigadas móveis
- ▶ **90.000** mulheres e raparigas recebem serviços de proteção e saúde que salvam vidas através de clínicas temporárias
- ▶ **40.000** mulheres e raparigas recebem cuidados obstétricos e neonatais de emergência através de unidades de sanitárias apoiadas
- ▶ **30.000** mulheres e raparigas estão mais bem equipadas para cuidar da sua saúde pessoal e higiene feminina através de kits de dignidade
- ▶ **20.000** mulheres e raparigas recebem apoio psicossocial através de sessões de VBG, atividades de empoderamento de jovens e habilidades de vida aprimoradas em espaços seguros das mulheres

Aquisição e distribuição de medicamentos e suprimentos para apoiar os serviços de SSR e VBG

- ▶ **46** unidades de sanitárias são mais capazes de fornecer serviços abrangentes de saúde sexual e reprodutiva, através de novos equipamentos e suprimentos, incluindo kits pós-estupro e suprimentos de prevenção e controle de infecção
- ▶ **20** estruturas móveis e semi-temporárias (caravanas, camiões médicos móveis e tendas) estão equipadas para fornecer serviços essenciais de saúde reprodutiva e materna, incluindo materiais e suprimentos IPC para COVID-19
- ▶ **1.200** missões são realizadas por brigadas de saúde móveis integradas, entregando serviços vitais de saúde e proteção para 155.000 mulheres e raparigas
- ▶ **Material de informação, educação e comunicação** disseminado através dos canais disponíveis sobre questões relacionadas à saúde, proteção e VBG, e COVID-19
- ▶ **300** profissionais de saúde mais capazes de fornecer cuidados de saúde sexual e reprodutiva que salvam vidas após treino contínuo
- ▶ **200** funcionários governamentais da polícia, do Ministério do Género, Criança e Acção Social e Ministério da Justiça são formados em VBG e vias de encaminhamento
- ▶ **23** espaços seguros para mulheres fornecem apoio psicossocial e habilidades de vida e vocacionais para atender a mulheres e raparigas



Foto: Alex Muianga/UNFPA Moçambique

REQUISITOS DE FINANCIAMENTO

O UNFPA Moçambique necessita urgentemente de \$12 milhões de dólares para aumentar as suas intervenções emergências de violência baseada no género e saúde sexual e reprodutiva para 330.000 mulheres e raparigas (de comunidades deslocadas e de acolhimento). O financiamento também inclui intervenções para mitigar o impacto do COVID-19 nas mulheres e raparigas.

Desde 10 de fevereiro de 2021, 25% dos fundos necessários foram garantidos, deixando uma lacuna de financiamento de US \$ 9 milhões. Fundos adicionais devem ser mobilizados nos próximos 6 meses para permitir ao UNFPA continuar a atender as necessidades urgentes das mulheres e raparigas afetadas pela crise em Cabo Delgado.

INTERVENÇÕES PROPOSTAS	USD
Aumentar a disponibilidade e o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva que salvam vidas	4,2 milhões
Prevenir e responder à violência baseada no género	4,0 milhões
Responder a COVID-19 e mitigar os seus impactos secundários em mulheres e raparigas	1,2 milhão
Adquirir produtos de resposta SRH, VBG e COVID -19, equipamentos de proteção individual e suprimentos	1,7 milhões
Suporte operacional	900.000
GRANDE TOTAL	\$12 milhões USD



Foto: Helvisney Cardoso, UN Mozambique

PARA MAIS INFORMAÇÃO:

Andrea M. Wojnar

Representante, UNFPA Moçambique
adiagne@unfpa.org

Eduardo Celades

Representante Adjunto, a.i, UNFPA Moçambique
celades@unfpa.org

Dan Maina

Coordenador Humanitário, UNFPA Moçambique
maina@unfpa.org

Jessica Lomelin

Especialista de Comunicações e Parcerias, UNFPA
Moçambique
lomelin@unfpa.org

